

RUA PADRE JOÃO FRANCISCO DE AZEVEDO

Lei nº 2463 de 20-04-1961

Formada pela rua 4 do Jardim Margarida e rua 2 do Jardim Bela Vista - continuação

Início na rua Thomas Alva Edison

Término na rua Djalma de Campos Padua

Jardim Margarida

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury. Indicação nº 331/59 do vereador José Carlos Laselva. Processo CM 11987 de 20-05-1959.

PADRE FRANCISCO JOÃO DE AZEVEDO

A lei foi publicada com rua Padre João Francisco de Azevedo, porém, o nome correto é Padre Francisco João de Azevedo, nascido em João Pessoa, na Paraíba, em 04-março-1814 e falecido na Paraíba, em 26- julho-1880. Filho de marinheiro português homônimo e de mãe brasileira, tornou-se órfão de pai aos 9 anos e só aos 11 pôde matricular-se numa escola de primeira letras, devido ao estado de pobreza em que ficou sua mãe. Ingressou no Seminário de Olinda, Pernambuco, ordenando-se em 18- dezembro-1838 e transferindo residência para a cidade de Recife, onde sempre viveu, só se afastando para morrer em sua cidade natal. Elaborou um intenso programa de educação que colocou em prática ao tornar-se professor profissional da Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais, que fundou. Lecionou também, num curso particular e no Ginásio Pernambucano e em 1868, foi nomeado professor do Colegio das Artes. Frequentando o Arsenal de Guerra de Pernambuco, dedicou-se à realização de vários inventos, alguns considerados notáveis. Poucos, infelizmente, chegaram ao nosso conhecimento. Do qual, maior documentação foi coligida, refere-se à máquina de taquígrafar e também à de escrever. A primeira, apresentou-a à Exposição Regional de Pernambuco e com o êxito, levou-a à Exposição Nacional, no Rio de Janeiro, em 1861, premiada com medalha de ouro, pessoalmente entregue por D. Pedro II ao inventor. Regressando à Recife, aperfeiçoou a sua máquina de escrever, exposta ao público em casa do padre. Viu-a um norte-americano que fez mirabolantes propostas ao padre, pedindo antes para conhecer todo o mecanismo e funcionamento. Homem de boa fé, o padre Azevedo prestou-lhe os esclarecimentos. O norte-americano pediu-lhe a máquina em confiança e partiu com ela para os Estados Unidos. Devolveu-a mais tarde, porém, desfalcada de várias peças principais. Aparecendo, pouco depois no mercado, sua máquina, batizada de Remington nº 1, ficou provado que o padre havia sido roubado. Além da máquina de escrever o padre Azevedo tornou conhecido o seu elipsígrafo ou máquina para traçar elipses, que em 1866 obteve medalha de prata na Exposição Provincial de Pernambuco. Filiado ao Partido Liberal e à maçonaria, prestou à mabos assinalados serviços. Por causa da segunda foi excomungado e suspenso das ordens religiosas. Mais tarde foi levantada a excomunhão e restituído o uso das ordens. Tendo partido para a Paraíba em gozo de licença, aí faleceu em 1880.

RUA PADRE JOÃO FRANCISCO DE AZEVEDO



LEI N.º 2463, DE 20 DE ABRIL DE 1961
 DA O NOME DE PADRE JOÃO FRANCISCO DE AZEVEDO
 A UMA RUA DA CIDADE

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
 MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Padre João Francisco de Azevedo a Rua 2 do Jardim Bela Vista que, tendo início na Rua Thomaz Alva Edson e termina na Rua 3 do Jardim Margarida.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 20 de abril de 1961.

+ R. 4 de 5 de 15 MIGUEL VICENTE CURY
 PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 20 de abril de 1961.

DR. PLÍNIO DO AMARAL

Respondendo pelo cargo de Diretor
 do Departamento do Expediente

INDICAÇÃO N.º 331/59
 Do VCR José CARLOS LASSELVA
 PROC. 11987 DE 20.05.59

Proj em nome de:
 (PADRE JOÃO DE AZEVEDO)